

O perfil do regente que inicia coros comunitários no Brasil

Cibele Sabioni¹

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DAS
PRÁTICAS MUSICAIS – UNIRIO

SIMPOM: *Subárea de Educação Musical*
belesabioni@gmail.com

Resumo: O presente artigo apresenta a pesquisa que procura traçar um perfil do regente coral que inicia um trabalho de coro comunitário no Brasil. A primeira etapa da pesquisa, que tem caráter qualitativo, foi a aplicação de um questionário respondido por 51 alunos que frequentaram os Painéis de Regência Coral da FUNARTE no ano de 2015 e a 12 alunos que cursaram um semestre de Regência Coral no Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí no mesmo período. Pretende-se identificar as competências musicais e não-musicais necessárias ao trabalho deste profissional. Este artigo é parte do processo que visa ao embasamento de livro eletrônico com exercícios sugestões e reflexões para esse regente, projeto que é parte dos requisitos do Mestrado Profissional em Ensino das Práticas Musicais da UNIRIO.

Palavras-chave: Regente coral; Coro comunitário.

The Profile of a Conductor Starting Community Choirs in Brazil

Abstract: The article describes the present stage of a research project that aims to draw the profile of a choral director who attempts to create a new choral ensemble in Brazil. The project began with questions answered by 51 students at the 2015 edition off FUNARTE’s Painéis de Regência Coral, as well as by 12 students at Tatuí’s Conservatory of Music. The main goal is the identification of competencies necessary to these conductors’ work. The data collected and analysed will support the development of an e-book with exercises and suggestions for them. The project that is part of the requirements for the Master’s Degree at PROEMUS/UNIRIO.

Keywords: Choral Conductor; Community Choir.

1.Introdução

Para cumprir um dos requisitos finais do Mestrado Profissional em Ensino das Práticas Musicais da UNIRIO, está sendo desenvolvido um e-book que apresentará sugestões

¹ Orientador: Eduardo Lakschevitz

sobre competências, de caráter musical e não-musical para o apoio ao trabalho de regentes que pretendem iniciar um trabalho coral, mas que ainda não têm experiência nessa área. A presente pesquisa, parte do processo de trabalho do livro, propõe-se a traçar um perfil aproximado do público ao qual o livro é direcionado.

O questionário foi aplicado aos alunos que frequentaram o segundo semestre do curso de Regência Coral do Conservatório de Tatuí e os Painéis de Regência Coral da FUNARTE no ano de 2015. O critério de escolha dos cursos deu-se pela gratuidade pois ambos são oferecidos gratuitamente. O Conservatório de Tatuí, representa uma das mais sérias e bem sucedidas ações no setor cultural no estado de São Paulo. Com mais de 60 anos de formação e difusão cultural, uma das mais respeitadas escolas de música da América Latina, cumpre a missão de formar instrumentistas, cantores, atores e luthiers de prestígio internacional. O curso de regência coral, ministrado pela autora deste artigo, possui a duração de dois anos e tem por objetivo a estruturação do trabalho do regente por meio da técnica básica de gesto, história da música, estudo da partitura, e da junção do gesto expressando o texto musical em toda a sua abrangência. Inclui a abordagem de outros parâmetros relacionados à técnica de ensaio, liderança e dinâmica de grupo sendo direcionado na segunda etapa ao aprofundamento do conhecimento de obras que mostrem a diversidade da produção musical para coro. Os Painéis de regência coral da Funarte oferecem desde 1981 cursos intensivos de cinco a seis dias, para reciclagem de regentes e coralistas, e são ministrados por dois professores que dão aulas de regência, prática vocal e atividades correlatas, com apoio de um pianista acompanhador. Uma de suas importantes ações é proporcionar aos participantes o contato com regentes profissionais para obter informações sobre regência coral. Os painéis são abertos a participantes de toda a região em volta de cada lugar escolhido, e podem reunir até cento e cinquenta interessados. Estes regentes buscam informações, de forma geral, às questões relacionadas aos ensaios (como deve ser a abordagem inicial com um grupo coral, como iniciar uma peça, como realizar um aquecimento vocal produtivo, como elaborar dinâmicas musicais para coros) e busca e escolha de repertório para iniciar um trabalho com um grupo coral.

A literatura em português voltada para este público, em sua maioria, debate questões técnico-musicais a ser desenvolvidas pelo regente. Parte dos indivíduos identificados nesta pesquisa cursam Licenciatura em Música, mas outra parte não possui esta formação e, muitas vezes, iniciam um trabalho coral com informações muito escassas, pois foram escolhidos pela comunidade em que estão inseridos para exercer esta função.

A respeito do conhecimento da literatura pertinente Mazzotti (2004), afirma que:

O conhecimento de literatura pertinente ao problema que nos interessa (relatos de pesquisa, teoria utilizadas para explicá-lo) é indispensável para identificar ou definir com mais precisão os problemas que precisam ser investigados em uma dada área. Três situações encontradas na literatura podem dar origem a um problema de pesquisa:

- a) Lacunas no conhecimento existente;
- b) inconsistências entre o que uma teoria prevê que aconteça e resultados de pesquisas ou observações de práticas cotidianas;
- c) inconsistências entre resultados de diferentes pesquisas ou entre estes e o que se observou na prática. (MAZZOTTI, 2004, p. 150.)

A exemplo de como já foi mencionado, alguns livros publicados no Brasil e direcionados aos regentes corais preocuparam-se em ressaltar as questões técnico musicais necessárias à formação deste profissional. Na visão de autores brasileiros, que possuem publicações direcionadas a este público, podemos verificar o apontamento destas questões. Notamos em Zander (1979), por exemplo, que o perfil do regente descrito pelo autor está relacionado com o desenvolvimento destas questões e com as condições descritas como fundamentais para a regência.

É desnecessário sublinhar que é fundamental e indispensável o conhecimento sólido de teoria, harmonia, morfologia e contraponto. Sob o ponto de vista estético, deve conhecer a fundo história da música, seu desenvolvimento, bem como todos os estilos, principalmente os relativos à prática coral. Deve se ter estado em contacto direto (não só ouvindo discos) com todos os estilos, aprendendo in loco as características fundamentais inerentes a cada um. (ZANDER, 1979, p. 22-23.)

Figueiredo (2006), descreve como imprescindíveis os seguintes pontos na formação do regente coral:

É impensável, nos dias de hoje, que um regente coral não tenha uma boa formação musical básica, envolvendo solfejo, treinamento auditivo, harmonia, análise musical, domínio de um instrumento e outros itens comuns a todas as atividades musicais. (FIGUEIREDO, 2006, p. 10-11.)

Segundo Rocha (2004), os patrimônios adquiridos, indispensáveis ao regente, constituem-se na formação musical, na formação intelectual (que incluem conceitos administrativos, psicológicos, políticos, pedagógicos, filosóficos e outros) e na formação física, fruto de hábitos saudáveis e práticas esportivas periódicas. Referindo-se a formação musical do regente, afirma que:

A correpetição ao piano, seja de cantores, coro ou balé, é uma prática de grande importância para o aspirante a regente. Dela pode-se evoluir para as práticas de transposição e redução de partituras corais e orquestrais. (ROCHA, 2004, p. 22.)

O autor completa argumentado que para o crescimento e amadurecimento do profissional dessa arte a composição, a realização de arranjos e a orquestração assim como o cultivo da música de câmara configuram-se como práticas associadas ao universo da regência.

Estes relatos nos levam a refletir que é preciso estimular o indivíduo que irá iniciar a organização de um coro a um constante aprofundamento no que diz respeito ao conhecimento técnico-musical necessário para desenvolver esta atividade. No entanto eles não resolvem a questão principal desta pesquisa, que é a abordagem deste organizador do coro nos primeiros momentos da constituição deste novo grupo e a utilizar o breve espaço de tempo que possui, cada vez mais precioso nos dias de hoje, como ferramenta que possibilite a construção do fazer musical com o seu coro.

O público da atual pesquisa é constituído em parte por pessoas que frequentam um curso técnico de regência coral e em parte por pessoas que não tem contato algum com esta disciplina. Estes cursos são procurados por pessoas que normalmente estão trabalhando como regentes, mas que não participam de cursos formais, como a graduação na área. Através das respostas nota-se que este público é aquele que trabalha de forma fortemente intuitiva, mas que não possui necessariamente instrução formal. O produto será construído para este regente.

Os eventos da FUNARTE e do Conservatório de Tatuí atendem a este público, diferente do público universitário que já é muito pesquisado. Fucci (2006), Amato Neto (2009), são exemplos de pesquisadores que desenvolveram estudos com alunos que frequentam a disciplina de regência coral, oferecida em cursos de licenciatura em música.

Quanto à regência coral, o desenvolvimento de atividades práticas durante o processo de ensino/ aprendizagem também se mostra eficaz: Fucci; Amato (2006) investigou as influências da apresentação de seminários e laboratórios de prática de ensaio em classes de regência coral de cursos de graduação, concluindo que tais dinâmicas proporcionaram diversos benefícios ao alunado, como o desenvolvimento da propriocepção, da capacidade de ensino de cada um, o treino para futuras e presentes atuações como educadores musicais e regentes, a prática da teoria estudada e a aprendizagem de novas dinâmicas de ensino musical. Ainda no caso estudado, os métodos de ensino participativo investigados foram aprovados pela unanimidade dos alunos. (FUCCI, 2006, p. 4.)

Em uma pesquisa desenvolvida sobre a motivação no canto coral por Amato Neto e Fucci; Amato (2009), a entrevista com os alunos da classe de regência coral foi parâmetro para o desenvolvimento e conclusão:

A pesquisa foi realizada em duas etapas: revisão bibliográfica e coleta empírica de dados. A literatura compulsada teve como eixo central o conceito de motivação, essencial no campo da gestão de recursos humanos. A bibliografia buscou ter um caráter multidisciplinar, envolvendo as seguintes áreas do conhecimento:

administração, engenharia de produção, psicologia, música (regência coral), educação musical e pedagogia. Tal revisão conceitual foi conjugada a uma pesquisa de opinião, aplicada junto a 19 alunos de cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) em Música da Faculdade de Música Carlos Gomes (FMCG), em São Paulo. (FUCCI; AMATO NETO, 2009, p. 87-88.)

A escolha do público participante dos painéis da FUNARTE e do curso de regência do Conservatório de Tatuí para a participação nesta pesquisa se deu por este motivo, a observação de uma lacuna existente nas pesquisas referentes a este público que atua desenvolvendo a atividade coral de forma intuitiva, sem possuir instrução formal.

2. Metodologia

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram coletados dados a partir de um questionário aplicado a 63 respondentes, sendo 12 alunos que frequentam o curso técnico em regência coral do Conservatório de Tatuí e 51 alunos participantes de dois painéis de regência coral da Funarte. Esta pesquisa portanto foi aplicada em três estados brasileiros, sendo eles São Paulo, Rio Grande do Norte e Sergipe. Estes estudantes frequentaram respectivamente 1 semestre de regência coral e 1 semana do painel de regência coral, e responderam o questionário após as reflexões efetuadas e a experiência adquirida durante a frequência aos tais cursos.

A presente pesquisa, resultado do questionário respondido pelos regentes, tem um caráter exploratório. Assim neste campo segundo Alvez-Mazzotti (2004 2.ed.) o conceito pode ser definido como uma questão relevante que nos intriga e sobre a qual questões disponíveis são insuficientes, visando oferecer uma visão panorâmica da problemática encontrada pelos regentes que pretendem iniciar um coro. A problemática neste caso está no fato da necessidade do regente atuar sem possuir os conhecimentos ou expertises necessárias (ou formação acadêmica) para desenvolver inicialmente sua atividade. Trata-se de fato de uma aproximação deste público como um objeto de pesquisa ainda pouco explorado.

Mazzotti, a respeito da pesquisa qualitativa, afirma ainda que:

Nossa experiência indica que a maior parte das pesquisas qualitativas se propõe a preencher lacunas no conhecimento, sendo poucas as que se originam no plano teórico, daí serem essas pesquisas frequentemente definidas como descritivas ou exploratórias. Essas lacunas geralmente se referem a compreensão de processos que ocorrem em uma dada instituição, grupo ou comunidade. (MAZZOTTI, 2004, p. 151.)

Neste sentido busca-se construir um referencial básico, a partir de dados elementares, que poderão dar suporte à construção do e-book e de estudos mais aprofundados no futuro. Do ponto de vista do procedimento metodológico de coleta de dados, propõe-se um

questionário semiestruturado, que contempla os seguintes aspectos: histórico de formação do regente, as características do seu grupo (coro de igreja, de escola, comunitário, etc.), de que forma ele tem acesso as informações que necessita para desenvolver seu trabalho, quanto tempo ele possui para buscar estas informações, onde ele as encontra, quais são suas sugestões para facilitar o acesso durante a busca de informações, de que forma o canto coral pode ser inovado. O principal foco da análise esteve na resposta qualitativa dos alunos, sem menosprezar qualquer opinião, pois foi possível verificar a realidade, a vivência, a experiência e o contexto de cada respondente de três estados brasileiros.

A escolha das questões acima citadas se dá pela necessidade de uma análise que identifique a formação deste regente e o contexto em que ele atuará, promovendo um diálogo que permita a exposição de suas expectativas, dos problemas e das necessidades com que ele se depara durante o processo no qual ele deverá iniciar um coro. Todas estas questões permeiam este estudo que não tem a pretensão de ser um retrato final do regente no Brasil, mas sim delinear-lo, tendo a consciência de que retratar fielmente o perfil do regente no Brasil é impossível.

3.O perfil do Regente

A ação de iniciar um coro sem ter tido uma experiência anterior com esta prática musical, é a principal característica dos alunos que buscaram estes cursos, e forneceu a base para que os mesmos elaborassem suas respostas. Estes regentes buscam informações relacionadas as competências não-musicais aliadas as competências técnico musicais para o desenvolvimento de questões relacionadas aos ensaios (abordagem inicial, como iniciar uma peça, como realizar um aquecimento vocal produtivo, como elaborar dinâmicas musicais para grupos) e busca e escolha de repertório para iniciar um grupo coral.

Pode-se notar a pouca preocupação com questões importantes a ser refletidas pelo regente de coro contemporâneo. Ideias como o estado de transição e instabilidade que vivemos, o curto espaço de tempo que temos para desenvolver nossa atividade e a customização do repertório citados por LAKSCHEVITZ (2014, p. 1) poderiam ser observadas. As competências não-musicais fundamentais para o desenvolvimento do trabalho do regente raramente são mencionadas nos materiais publicados. Podemos citar entre elas a sensibilização do conjunto, liderança necessária, atitude positiva, comunicação clara e uso do tempo, apontados pelo mesmo autor que concorda que a construção de uma base musical sólida nas áreas de análise, harmonia, contraponto, estilo, regência e instrumento são

fundamentais e de inquestionável importância para a formação do regente. Mas são meio, técnica e não seu objetivo final.

O regente é o líder de um grupo de pessoas e, por isso, as questões relativas a esses processos coletivos de criação artística são as que primeiro me vêm à mente. Assim, somente após analisar o coro com quem trabalharei (as pessoas!), escolher o repertório e imaginar potencialidades e dificuldades do trabalho eu posso começar a pensar na parte musical, nos melhores processos e nas questões mais importantes a serem abordadas nos ensaios. (LAKSCHEVITZ, 2014, p. 9.)

Esta análise feita através de uma observação atenta, considerando as pessoas e o contexto onde elas estão inseridas (comunidade), é fundamental para delinear a construção inicial do trabalho com um grupo coral.

Constatamos nas respostas dos entrevistados que a maioria apresenta em sua formação musical licenciatura em música ou estão cursando técnico em instrumento. A realidade da sala de aula, local onde o ensino se dá, apresenta situações que se diferem da realidade que este aluno provavelmente irá encontrar na comunidade onde ele poderá atuar como regente. Os alunos ao deixarem a sala de aula para iniciar um trabalho coral na comunidade poderão notar diferenças na forma de conduzir o ensaio com este grupo. Este é um fator a ser considerado durante a confecção do e-book.

Outro dado importante observado na pesquisa é que a maioria deles não regem grupos corais, mas buscam informações para iniciar um grupo. No entanto foi constatado que os entrevistados que estão atuando à frente de grupos corais, desenvolvem estes trabalhos em grupos mistos formados nas igrejas ou escolas. Estes grupos, segundo a pesquisa, são formados por cantores que não possuem conhecimento técnico musical, e que através desta atividade coral compartilham o fazer musical cantando em conjunto.

A maior fonte para a busca destas informações se dá na internet, justificando o grau de importância de materiais sobre coral neste seguimento, seguindo-se os livros e cursos específicos em números reduzidos. Provavelmente isto acontece pelo fato da internet ser um veículo de informação de grande acessibilidade. Constatou-se também que os respondentes possuem poucas horas semanais para a coleta das informações necessárias ao desenvolvimento dos trabalhos, em média duas a três horas no período da noite.

Em relação ao tipo de informação que estes respondentes buscam na internet, foram apontadas 50 respostas diferentes, sendo que a maioria delas estão relacionadas a busca de repertório. O repertório é um dos aspectos importantes para um grupo coral, mas ter acesso as partituras não significa que o regente terá sucesso ao aplicá-las com o grupo. Como

preparar o grupo para cantar em conjunto, que sonoridade posso desenvolver com este grupo, ou como escolher uma partitura que funcione para o grupo coral que eu vou iniciar, poderiam ser as preocupações mais urgentes destes regentes que irão iniciar um coro.

Quando perguntado aos regentes se eles tinham fácil acesso às informações que eles buscavam a maioria dos entrevistados omitiu-se e não respondeu. Houve, também, 51 respostas diferentes para a questão sobre sugestões para facilitar o acesso a estas informações, e a maioria sugeriu a criação de sites com informações sobre coral.

Finalizando o questionário, foi perguntado de que forma a atividade do canto coral pode ser inovada. Pontos positivos sobre o formato existente foram apresentados pela maioria dos respondentes. A análise dessa questão será feita na próxima etapa da pesquisa.

Considerações Finais

Esta pesquisa indica que é comum coros iniciantes em algumas regiões do Brasil serem dirigidos por regentes que estão cursando Licenciatura em Música mas não tiveram experiência anterior em organizar esta prática musical coletiva. Estes regentes possuem pouco tempo para buscar as informações que necessitam no desenvolvimento de suas atividades. Suas dúvidas a respeito de como iniciar um grupo coral e sobre a condução do canto coletivo são relevantes, pois esta prática requer o desenvolvimento de competências não-musicais e técnico-musicais interligadas e direcionadas para a realidade de cada grupo que se forma. É necessário que sejam valorizadas as questões relativas aos processos de criação artística coletiva, promovendo a otimização do tempo e o acesso as ferramentas que possibilitem a execução desta atividade musical. Encorajar estes organizadores, e ao mesmo tempo estimulá-los a continuar com esta pratica musical que requer aprofundamento constante, são questões que precisam ser observadas em novos materiais destinados a este público.

É recomendável que se ampliem os estudos sobre a temática desta pesquisa, proposta com o intuito de estreitar ainda mais o perfil e as necessidades deste regente. Outros estudos poderiam aprofundar questões apresentadas neste breve relato contribuindo desta forma para a ampliação da produção bibliográfica digital voltada a este público.

Referências

- ALVES-MAZZOTTI, A.J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O Método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2004.
- FIGUEIREDO, Carlos Alberto et al. Reflexões sobre aspectos da prática coral. In: LAKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). *Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira*. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006.
- FUCCI AMATO, Rita de Cássia. *A performance falada no ensino da regência coral: um estudo de caso*. Disponível em: www.abemeducacaomusical.org.br/ Acesso em 05 mar 2015.
- _____. e AMATO NETO, João. A motivação no canto coral: perspectivas para a gestão de recursos humanos em música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 22, 87-96, set. 2009.
- LAKSCHEVITZ Eduardo. *Contextos Diversos, Cantorias Distintas*. Não-publicado, 2014.
- ROCHA, Ricardo. *Regência: uma arte complexa*. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.
- ZANDER, Oscar. *Regência Coral*. 3.ed. Porto Alegre: Editora Movimento, 1979.
- FUNARTE. Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/>Acesso em 05 jan. 2016.Dur:20:05. (Página da Fundação Nacional de Artes. Portal das Artes. Projeto Coral. Painéis de Regência Coral 2014)
- CONSERVATÓRIO Tatuí, Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos”. Disponível em: <http://www.conservatoriodetatu.org.br/cursos/regencia/>. Acesso em 18 dez 2015. Dur.: 18:40. (Página do Conservatório de Tatuí Cursos Regência)